

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

I° Semestre de 2011



CAIXA

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas da Caixa Econômica Federal – CAIXA, relativas ao primeiro semestre de 2011, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Relatório da Administração – Primeiro Semestre de 2011

INTRODUÇÃO

A Caixa Econômica Federal, banco público com 150 anos de história, é detentora da marca mais forte entre os bancos brasileiros, administrando ativos da ordem de R\$ 459,2 bilhões, com um patrimônio líquido de R\$ 18,2 bilhões.

Sua atuação como Instituição Financeira ocorre em sintonia com seu papel de agente de políticas públicas e parceira estratégica do Estado brasileiro, promovendo a cidadania e o desenvolvimento sustentável do País. Nesse contexto diferenciado de atuação, fechou o semestre com lucro líquido de R\$ 2,3 bilhões, variação de 36,4% em relação ao mesmo período de 2010, quando atingiu R\$ 1,7 bilhão.

Ao ter como valor a eficiência e inovação nos serviços, produtos e processos, registrou uma evolução de 38,0% nas operações de crédito, em comparação com o mesmo período de 2010, totalizando saldo de R\$ 205,9 bilhões. No mesmo sentido, suas receitas com operações de crédito registraram um aumento de 44%, valorizando a sustentabilidade econômica e financeira da Instituição.

O valor sustentabilidade também pode ser reconhecido na qualidade de seus créditos, em que mais de 90% da carteira estão concentrados nos *ratings* de AA até C, e a inadimplência total (atrasos superiores a 90 dias), durante o 1º semestre de 2011, manteve-se estável em cerca de 2,1%.

Destaca-se ainda sua atuação como parceira estratégica do Estado brasileiro, sendo o principal agente das políticas sociais e de habitação do País. No cumprimento desse papel suas operações habitacionais registraram nesse semestre saldo de R\$ 129,3 bilhões, sendo que os financiamentos com recursos das cadernetas de poupança - SBPE superaram R\$ 68,0 bilhões. Nas linhas que utilizam recursos do FGTS, a Instituição alcançou R\$ 61,0 bilhões.

Foram liberados R\$ 34,7 bilhões para habitação, valor 3,4% superior ao mesmo período de 2010. Em financiamentos, foram R\$ 31,2 bilhões, dos quais R\$ 17,4 bilhões realizados com recursos da poupança (SBPE), responsáveis por 304,1 mil unidades habitacionais, e R\$ 13,6 bilhões, com linhas que utilizam o FGTS, que totalizaram 181,3 mil moradias. Além disso, foram destinados R\$ 3,2 bilhões para subsídios e R\$ 333,2 milhões em consórcio, arrendamentos residenciais e repasses.

Até 30 de junho de 2011, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida 2 a CAIXA destinou R\$ 12,6 bilhões, que beneficiou mais de 550 mil pessoas e financiando, aproximadamente, 166 mil novas moradias.

Crédito, habitação e prestação de serviços sociais e bancários trouxeram à população brasileira para a CAIXA. Ao praticar uma das menores tarifas do mercado, ampliou sua base de correntistas e poupadores, de todas as faixas de renda, somando 54,6 milhões de clientes, com um crescimento de 7,0%, se comparado a junho de 2010.

Os depósitos totais atingiram saldo de R\$ 234,4 bilhões, aumento de 19,7% em 12 meses. Destaque para a tradição e confiança dos brasileiros na poupança da CAIXA que alcançou saldo de R\$ 136,3 bilhões, crescendo 17,2% em relação ao mesmo período de 2010 e obtendo 35,06% de participação no mercado.

Todo esse crescimento em operações de crédito e atendimento dos benefícios sociais, exigiu da CAIXA a ampliação de sua rede de atendimento em quase 20% nos últimos 12 meses. De um total de 36,2 mil em junho de 2010, hoje a CAIXA está disponível para a população brasileira em 43,3 mil pontos de atendimento, sendo 7,4 mil unidades próprias entre agências, postos e salas de autoatendimento e 35,9 mil correspondentes, dos quais 10,9 mil são lotéricos.

Dentre as agências abertas, uma reforça os princípios da sustentabilidade, a Agência Paranoá, DF, que foi construída com estruturas em aço leve, cujas vantagens são a perda mínima de material, resistência a tremores de terra e conforto térmico e acústico, além de não agredir o meio ambiente

A ampliação dos canais de atendimento aos clientes e a evolução das operações de crédito gerou só nos primeiros seis meses deste ano 2,2 bilhões de transações bancárias, com 11,6% de crescimento em relação ao 1º semestre do ano anterior.

A evolução dos resultados e dos atendimentos prestados aponta que a CAIXA está no caminho certo na busca de sua visão de futuro, que é ser referência mundial como banco público integrado, rentável, socialmente responsável, eficiente, ágil, com permanente capacidade de renovação, e que consolidará sua posição como o banco da maioria da população brasileira.

CONJUNTURA ECONÔMICA

O cenário externo do primeiro semestre foi marcado pela desaceleração do ritmo de retomada do crescimento nas economias desenvolvidas, situação que vem se tornando mais aguda em virtude dos problemas fiscais enfrentados por esse grupo de países, principalmente na Europa. A disseminação de um processo inflacionário que atinge todo o mundo obriga os países emergentes a adotarem políticas monetárias mais restritivas, inibindo seu crescimento e tornando mais remota a perspectiva de uma rápida recuperação da economia global.

Para o cenário doméstico, a alta no preço internacional das *commodities* tem aliviado o efeito negativo do câmbio valorizado sobre o resultado da balança comercial brasileira. Ao mesmo tempo, o dólar depreciado favorece o acúmulo de déficits na conta de serviços, que somados aos elevados envios de rendas líquidas ao exterior, resulta numa situação crescentemente deficitária nas transações correntes. No entanto, a estabilidade e o bom desempenho da economia brasileira, aliados a um compensador diferencial entre a taxa de juros interna e a internacional, tem favorecido o ingresso de recursos que procuram oportunidades na economia brasileira, facilitando o equilíbrio das contas externas do país.

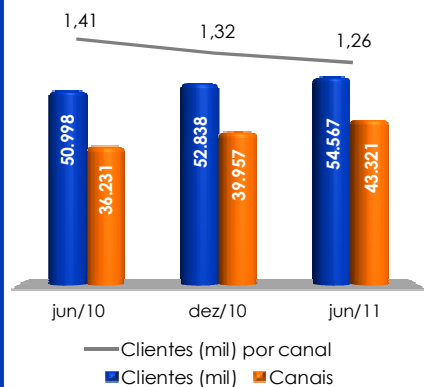
Depois de registrar expansão de 7,5% em 2010, a economia nacional retomou um padrão de crescimento mais sustentável no longo prazo. O Mercado de crédito apresentou expansão durante o semestre, com o volume total das operações atingindo, em junho, o patamar de 47,2% do PIB. Esse crescimento foi liderado, principalmente, pelos segmentos de pessoas físicas e habitacional, que juntos responderam por cerca de 54% do crescimento do crédito nos primeiros seis meses do ano.

ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

A Instituição definiu como Visão de Futuro, em seu Planejamento Estratégico, para 2015 ser referência mundial como banco público integrado, rentável, socialmente responsável, eficiente, ágil, com permanente capacidade de renovação, e consolidação da sua posição como banco da maioria da população brasileira. Os resultados da Instituição nos últimos anos, especialmente a partir da crise de 2008, quando a CAIXA teve importante papel na manutenção do crescimento do país, demonstram que a Empresa caminha para a consecução da sua Visão de Futuro.

Os resultados obtidos nos últimos anos, especialmente a partir da crise de 2008, quando a CAIXA teve importante contribuição na manutenção do crescimento do país, demonstram que a Instituição caminha para a consecução da sua Visão de Futuro.

CLIENTES E CANAIS DE ATENDIMENTO



A CAIXA continua expandindo sua base de clientes. No primeiro semestre de 2011, alcançou 54,6 milhões, entre correntistas e poupadores de todas as faixas de renda, apresentando um crescimento de 7,0% em relação a junho de 2010. Nesse período, somou 17,6 milhões de contas correntes ativas, entre pessoas físicas e jurídicas, 13,8% a mais do que no mesmo período do ano anterior.

O crescimento da carteira de pessoa física movimentada toda a cadeia de valor agregado dos negócios da CAIXA, ampliando a receita com tarifas de serviços, captação de recursos, concessão de crédito comercial e habitacional e operações com cartões de débito e crédito.

A base de clientes universitários também vem crescendo. Com o aumento de 14% em 2011, a CAIXA busca conquistar uma fatia ainda maior no segmento. Para isso, oferece um pacote de vantagens na abertura de contas, contratação de crédito e financiamentos.

Para atender aos seus 5,4 milhões de clientes cadastrados no *Internet Banking*, a Instituição disponibiliza, através desse canal, consulta a saldos, extratos, pagamento de contas e transferências. Nos primeiros seis meses de 2011, foram realizadas 307,3 milhões de transações no canal.

Os serviços de mensagens por meio de dispositivos móveis atingiram, no semestre, a marca de 1,7 milhão de clientes, posicionando a Empresa como um dos maiores participantes do mercado de serviços bancários móveis do país.

A CAIXA atende os seus clientes, correntistas ou não, em sua rede de 43,3 mil pontos de atendimento, nos quais foram realizados 2,2 bilhões de transações bancárias. São 7,4 mil unidades próprias, entre agências, postos e salas de autoatendimento e 35,9 mil correspondentes, dos quais 10,9 mil são lotéricos.

Os pontos de atendimento possuem sistema de segurança física composto por vigilância ostensiva, sistema de alarme monitorado contra intrusão, circuito fechado de televisão, portas de segurança com detector de metais, fechadura de retardo de tempo programável e detector de metal portátil. A CAIXA conta ainda com nove Centrais de Monitoramento de imagens e de alarme, que acompanham de forma remota as imagens captadas pelos sistemas de circuito fechado. Além disso, as Centrais recebem e tratam as informações geradas pelos sistemas de alarmes em todos os pontos de atendimento.

A CAIXA atende os seus clientes, correntistas ou não, em sua rede de 43,3 mil pontos de atendimento

Foram desembolsados também R\$ 1,8 bilhão em serviços de processamento de dados, comunicações e segurança, bem como para manutenção do parque de equipamentos, merecendo destaque a expansão dos canais Postos de Atendimento Eletrônico - PAE e Lotéricos.

Despesas Manutenção Rede de Atendimento (em R\$ milhões)	1S10	1S11	Δ%
Instalações	712	874	22,7
Comunicações	184	258	39,7
Processamento de Dados	394	447	13,4
Segurança	236	276	16,9
Total	1.526	1.854	21,5

A CAIXA entende que o desenvolvimento de projetos de infraestrutura e segurança transforma toda a Empresa, propõe melhorias no aspecto físico e ambiental das instalações, racionaliza os processos de infraestrutura, melhora itens de segurança física, dentre outros, o que impacta diretamente no bem-estar de empregados e clientes.

O Serviço de Atendimento ao Consumidor - SAC CAIXA realizou, no semestre, mais de 25 milhões de atendimentos, dos quais 0,5% correspondem a reclamações. A principal demanda refere-se a informações voltadas ao cidadão e ao trabalhador, dentre as quais 6,5 milhões estão relacionadas ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS, 4 milhões aos programas de transferência de renda do Governo Federal e 3,9 milhões ao Programa de Integração Social - PIS.

Cabe ressaltar que todos os atendimentos prestados pelo SAC CAIXA estão de acordo com a legislação específica (Decreto 6.523/2008) que regulamenta, entre outros aspectos, o tempo máximo de espera e o retorno em até 5 dias úteis para os casos de reclamação.

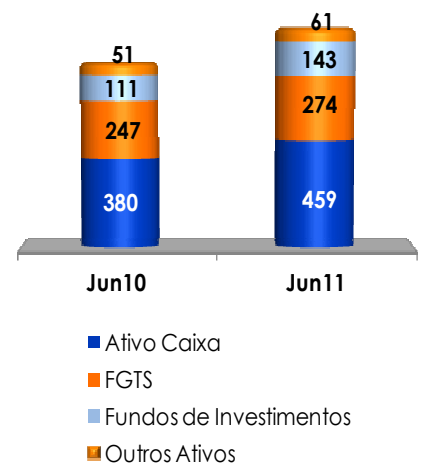
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Ao final de junho, a CAIXA possuía R\$ 459,2 bilhões em ativos e patrimônio líquido de R\$ 18,2 bilhões, expansões de 20,7% e de 27,3%, respectivamente, se comparados ao mesmo período de 2010. A Empresa administrava ainda R\$ 478,2 bilhões em ativos, destacando-se R\$ 274,3 bilhões do FGTS e R\$ 143,3 bilhões de fundos de investimento de rede e exclusivos.

A CAIXA registrou lucro líquido de R\$ 2,3 bilhões no 1º semestre de 2011, 36,4% superior ao registrado no mesmo período de 2010, com retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio anualizado de 28,9% e índice de eficiência de 67,7%.

Ao final de junho, a CAIXA administrava R\$ 937 bilhões em ativos, dos quais R\$ 459,2 bilhões representavam ativos próprios.

Composição dos Ativos Administrados (R\$ bilhões)



A carteira de crédito da CAIXA evoluiu 38,0% em relação ao mesmo período de 2010, alcançando R\$ 205,9 bilhões.

Os valores dos repasses com tributos e encargos sociais à União, estados e municípios somaram R\$ 1,9 bilhão. Foram provisionados R\$ 497 milhões a título de dividendos e juros sobre o capital próprio.

Indicadores em %	1S10	1S11
Retorno sobre Ativo Médio (anualizado)	0,9	1,1
Índice de Solvabilidade – Basileia	17,1	14,5
Endividamento Setor Público	28,8	30,6
Provisão S/ Op. Créditos	6,5	6,3
Cobertura de Desp. Administrativas	65,9	67,6
Cobertura de Desp. de Pessoal	106,4	109,3
Retorno sobre o PL Médio (anualizado)	25,8	28,9
Índice de Eficiência	67,8	67,7

OPERAÇÕES COM TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

A carteira de Títulos e Valores Mobiliários - TVM finalizou o semestre com saldo de R\$ 107,8 bilhões, sendo 97% em títulos públicos federais e 3% em títulos de emissão privada.

Em junho de 2011, a CAIXA possuía R\$ 58,2 bilhões em títulos classificados na categoria III e possui capacidade financeira e intenção de mantê-los até o vencimento.

O resultado apurado para TVM e Derivativos referente às remunerações dos papéis, negociações e pagamentos de amortizações e juros foi de R\$ 8,4 bilhões, 10,4% maior do que o registrado no mesmo período de 2010, R\$ 7,6 bilhões.

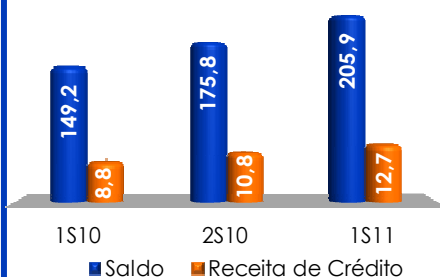
OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A carteira de crédito total da CAIXA evoluiu 38,0% em relação ao mesmo período de 2010, alcançando o valor de R\$ 205,9 bilhões. As operações comerciais totalizaram R\$ 63,2 bilhões e as imobiliárias, R\$ 129,3 bilhões, crescimentos de 21,7% e 48,8%, respectivamente.

Além de crédito para financiamento de imóveis, a CAIXA também se destaca no financiamento de infraestrutura como saneamento e melhoria nas redes de transportes urbanos. Em junho de 2011, o saldo dessas operações era de R\$ 12,8 bilhões, 31,9% superior ao do mesmo período do ano anterior.

Foram contratados R\$ 98,3 bilhões no 1º semestre de 2011. Para os créditos comerciais, foram celebrados R\$ 53,4 bilhões em contratos no período, superando em 14,3% os valores do mesmo período de 2010.

Crédito Total (R\$ milhões)



As contratações na carteira de pessoas físicas totalizaram R\$ 27,1 bilhões, aumento de 18,3%, enquanto a carteira de pessoas jurídicas encerrou o semestre com o volume de R\$ 29,3 bilhões em contratos, crescimento de 10,8%.

Em virtude da realização da Copa do Mundo, a CAIXA lançou a linha de financiamento PROCOPA Turismo, com recursos BNDES, para atendimento das necessidades de recursos para construção, reforma, ampliação e modernização de hotéis e outros meios de hospedagem.

Além de atuar no setor privado, a Empresa possui um portfólio de créditos a pessoas jurídicas públicas, como o crédito rotativo e financiamentos com recursos do BNDES.

Para as operações voltadas para habitação, incluindo repasses, foram liberados R\$ 34,7 bilhões, valor 3,4% superior ao mesmo período de 2010. Foram contratados R\$ 31,2 bilhões em financiamentos, R\$ 3,2 bilhões com subsídios do FGTS e R\$ 333,2 milhões em arrendamentos, repasse e consórcios.

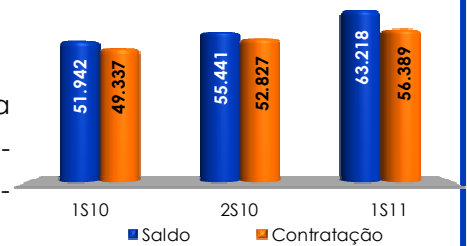
As operações com recursos das cadernetas de poupança - SBPE superaram R\$ 68,0 bilhões e, nas linhas que utilizam recursos do FGTS, a Instituição alcançou R\$ 61,0 bilhões, crescimentos de 53,5% e 44,3%, respectivamente.

A inadimplência total (atrasos superiores a 90 dias) do crédito na CAIXA, encerrou o 1º semestre de 2011 com percentual de 2,1%, abaixo dos 2,3% registrados no mesmo período de 2010. Nos créditos comerciais, o percentual de atraso fechou o semestre em 3,2% e o crédito imobiliário manteve o índice de inadimplência em 1,7%.

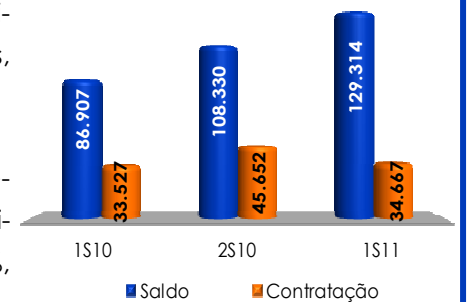
A provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu 6,3% da carteira de crédito em junho de 2011, ante 6,5% em junho de 2010, o que mostra a qualidade dos créditos oferecidos, dos quais 92% estão classificados nos *ratings* de AA até C.

No âmbito internacional, a Empresa expandiu a comercialização dos produtos Câmbio Pronto Exportação e de Importação a fim de permitir a realização de operações em todas as unidades da federação. Dentre as operações de câmbio e capital de giro para financiamento à produção e apoio ao Comércio Exterior brasileiro, a CAIXA realizou, até junho, transações no montante de R\$ 501,3 milhões, marcando sua presença como apoiadora das empresas brasileiras no comércio internacional.

Crédito Comercial (R\$ milhões)

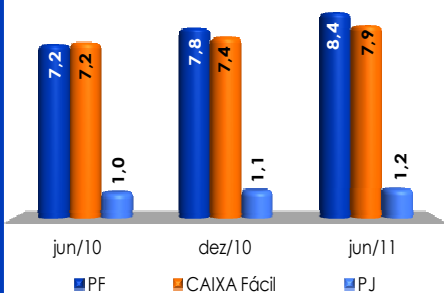


Crédito Habitacional (R\$ milhões)



DEPÓSITOS E CAPTAÇÕES DE RECURSOS

Quantidade de Contas (milhões)



No 1º semestre de 2011, a CAIXA possuía 16,4 milhões de contas correntes para pessoas físicas, das quais 7,9 milhões correspondiam a contas ativas na modalidade Conta CAIXA Fácil.

As contas correntes para pessoa jurídica cresceram aproximadamente 15% em apenas 12 meses, permitindo à Instituição prover serviços para mais 150 mil empresas, que se juntaram às mais de 1 milhão existentes.

Em conjunto com a quantidade de contas, aumentou a captação de recursos. Em junho de 2011, os depósitos somavam R\$ 234,4 bilhões, 19,7% de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior. Destes, R\$ 20,7 bilhões eram depósitos à vista, exceto os de moedas estrangeiras, com aumento de 15,1% no saldo em um ano.

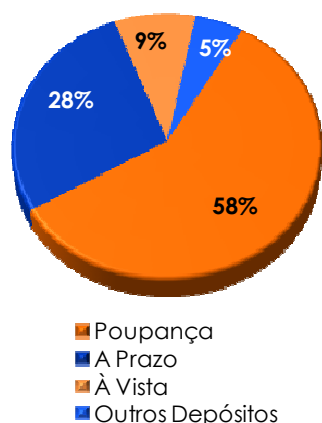
A poupança, principal fonte de recursos para oferta de crédito imobiliário da CAIXA, captou, no semestre, mais de R\$ 2,3 bilhões e encerrou com saldo de R\$ 136,3 bilhões crescimento de 17,2% em relação a junho de 2010, o que corresponde a 35% de participação de todos os depósitos desse tipo no país.

Os depósitos a prazo, outra fonte importante de recursos, cresceram 31,9% desde junho de 2010, alcançando R\$ 65,1 bilhões. Os demais depósitos possuíam um montante de R\$ 12,4 bilhões. A CAIXA também capta recursos por meio da emissão de Letras Imobiliárias e Financeiras, as quais apresentaram R\$ 15,6 bilhões de saldo no semestre.

Outra aplicação disponível aos clientes são os fundos de investimentos administrados pela Instituição que, no final do período, somavam R\$ 320,5 bilhões em fundos de renda, de varejo, exclusivos, carteiras administradas, FI FGTS e outros, com um crescimento de 10,4% no total administrado no semestre, fruto de uma captação de R\$ 2,5 bilhões.

Com o objetivo de melhorar a situação da região portuária da cidade do Rio de Janeiro e impulsionada, em grande medida, pelos eventos esportivos previstos para ocorrer ao longo dos próximos anos, a Prefeitura Municipal instituiu a Operação Urbana Consorciada da Região do Porto do Rio de Janeiro - Porto Maravilha. Atualmente, é o maior projeto de revitalização urbanística em curso do mundo e envolve a transformação de uma área superior a 5 milhões de m², com acesso a infraestrutura de transportes públicos, situada entre dois aeroportos e à frente da baía da Guanabara.

Composição dos Depósitos em Junho/2011



Para contribuir com o desenvolvimento desse projeto, foram constituídos dois fundos de investimento imobiliário, no valor de R\$ 3,5 bilhões, ambos geridos e administrados pela CAIXA. O Fundo de Investimento Imobiliário da Região do Porto - FII RP tem como principal atribuição atender à disposição prevista no edital de licitação da Parceria Público-Privada - PPP concebida para realizar as obras de revitalização, qual seja, o de realizar os pagamentos das contraprestações devidas à concessionária. Já o CAIXA Fundo de Investimento Imobiliário Porto Maravilha - FII PM, o maior Fundo de Investimento Imobiliário do país, tem como objetivo promover o desenvolvimento imobiliário da região portuária do Rio de Janeiro.

PARTICIPAÇÕES ESTRATÉGICAS

A CAIXA Participações S.A. é o braço estratégico da CAIXA nos negócios relativos a participações em outras sociedades, atuando em setores da economia e em atividades complementares e similares aos negócios da Empresa. As principais atividades dizem respeito à prospecção de novos negócios, a gestão e governança das participações societárias investidas.

Atualmente constam na carteira de participações da CAIXAPAR as seguintes empresas: CAIXA Seguradora S.A., Companhia Brasileira de Securitização S.A. (Cibrasec), Tecnologia Bancária S.A. (Tecban), Cielo S.A. e Banco PanAmericano S.A.

Em 1º de dezembro de 2009, foi celebrado entre a CAIXAPAR e o Grupo Silvio Santos Participações Ltda. o contrato de compra e venda de ações para aquisição de 36,56% do total do capital social do Banco Panamericano S.A., no valor de R\$ 739,3 milhões. Nesta data, foi efetuado pagamento parcial de R\$ 517, 5 milhões.

A aprovação do ingresso da CAIXAPAR no grupo de controle do Banco Panamericano foi realizada, em 19 de julho de 2010, por meio do ofício Deorf/Gabin – 2010/06731 do Banco Central, restando apenas a apresentação dos pertinentes atos relativos à conclusão da operação. Com a referida aprovação, a CAIXAPAR concluiu a operação de compra mediante o pagamento do valor residual de R\$ 234, 2 milhões.

A CAIXAPAR contratou, no 1º semestre de 2011, consultoria técnica que realizou avaliação dos ativos e passivos tangíveis e intangíveis do Banco Panamericano, para fins de alocação de preço de compra no valor de R\$ 739,3 milhões.

Porto Maravilha é o maior projeto de revitalização urbanística em curso do mundo e envolve a transformação de uma área superior a 5 milhões de m²

A partir do laudo resultante desse trabalho, bem como das normas que regulam a contabilidade das instituições financeiras, reconheceu-se um ágio de R\$ 42,9 milhões no valor pago pelo investimento.

Em 2011, foi apurado um resultado de equivalência patrimonial negativa de R\$ 28,2 milhões, que corresponde à diferença entre o valor da participação da CAIXAPAR, em 30 de novembro de 2010, de R\$ 531,1 milhões e o valor da participação, em 30 de junho de 2011, de R\$ 502,9 milhões, já com os ajustes de dividendos propostos (2011).

Cabe ressaltar que este valor pode ser recuperado e ultrapassado em consequência das medidas já implementadas pela atual administração do Banco, as quais já começam a surtir efeito, com a geração de resultados financeiros positivos.

SERVIÇOS BANCÁRIOS

No semestre, foram realizadas mais de 2 bilhões de transações bancárias, entre saques, depósitos, consultas e pagamentos, com receitas de prestação de serviço de R\$ 6,1 bilhões, 23,8% a mais do que em 2010.

Os convênios de arrecadação movimentaram, no 1º semestre, mais de R\$ 68 bilhões em pagamentos de concessionárias públicas e outros serviços, totalizando 473 milhões de pagamentos.

A Cobrança CAIXA possui mais de 170 mil clientes ativos, um crescimento de aproximados 9% em 12 meses, os quais movimentaram R\$ 57 bilhões no 1º semestre. Destes, mais de 40% foram pagos nas casas lotéricas.

Para as empresas, a Instituição oferece produtos e serviços adequados ao porte e estratégia empresarial, a exemplo do lançamento do produto Folha CAIXA Web, que permite aos empresários gerenciar e efetivar o pagamento de salários de seus empregados com a simplicidade e segurança do *internet banking*.

Para atender seus clientes no mercado de seguros e previdência, a Instituição mantém parceria com o Grupo CAIXA Seguros, coligada da CAIXAPAR que oferece produtos de seguro de vida, residenciais e automobilísticos, capitalização, previdência privada e consórcios, que movimentaram recursos da ordem de R\$ 640 milhões e renderam R\$ 57 milhões em tarifas no semestre, valor 82,1% maior do que no mesmo período de 2010.

Foram mais de 2 bilhões de transações bancárias no semestre, entre saques, depósitos, consultas, pagamentos e arrecadações diversos com receitas de prestação de serviço da ordem de R\$ 6,1 bilhões.

Remessas Internacionais

Ao longo do 1º semestre de 2011, a CAIXA recebeu, pelo seu Programa de Remessas Internacionais, R\$ 108,4 milhões por meio dos bancos correspondentes (SWIFT) e dos bancos parceiros, um crescimento de 16,9% em relação ao mesmo período de 2010.

Com intuito de valorizar o trabalhador brasileiro residente nos Estados Unidos da América - EUA, a CAIXA e o Ministério das Relações Exteriores lançaram oficialmente, o serviço de saque do FGTS para brasileiros em solo americano. A possibilidade de solicitação de saque sem a necessidade de vinda ao Brasil era uma demanda antiga da comunidade brasileira que iniciou com atendimento no Japão em agosto de 2010 e agora expandiu para os EUA.

CARTÕES DE CRÉDITO E DÉBITO

A Instituição mantém uma base de 5,9 milhões de cartões de crédito das bandeiras MasterCard e VISA, um aumento de 10,9% no semestre, com mais de R\$ 7,7 bilhões movimentados. Para os cartões de débito das bandeiras MasterCard Maestro e VISA Electron, são 67 milhões de cartões emitidos, aumento de 14,9% nos últimos 6 meses e movimentação financeira de R\$ 11,1 bilhões, que corresponde a 12,5% de todas as transações feitas no mercado.

No 1º semestre de 2011, os cartões de crédito da CAIXA, na bandeira VISA, passaram a ser emitidos com *chip*, com o objetivo de agregar segurança às transações nos diversos terminais eletrônicos, por meio de uma tecnologia que utiliza microprocessador inserido ao plástico do cartão e pela utilização de senha nas transações em substituição à assinatura no comprovante de venda, oferecendo mais tranquilidade e segurança ao cliente.

A CAIXA, em parceria com a MasterCard, Redecard e Vivo, lançou o piloto de um projeto de pagamento de compras usando o celular para acessar os cartões de débito dos clientes. O piloto, lançado em Brasília, baseia-se no aplicativo desenvolvido pela MasterCard e inserido no *chip* do telefone que acessa os cartões do cliente. A plataforma permite também a compra de recarga de celulares. Funciona em aparelhos tradicionais ou *smartphones*.

A Instituição mantém uma base de 5,9 milhões de Cartões de Crédito das bandeiras MasterCard e VISA, um aumento de 10,9% no semestre, com mais de R\$ 7,7 bilhões movimentados

A CAIXA é o principal agente operador dos programas sociais do Governo Federal. No 1º semestre de 2011, realizou cerca de 142,0 milhões de pagamentos de benefícios no ano.

No 1º semestre, os recursos distribuídos dos programas sociais totalizaram R\$ 70,6 bilhões, dos quais, R\$ 7,7 bilhões referem-se ao Bolsa Família

SERVIÇOS DE GOVERNO

A CAIXA é o principal agente operador dos programas sociais do Governo Federal. No 1º semestre de 2011, realizou cerca de 142,0 milhões de pagamentos, no total de R\$ 70,6 bilhões.

Nos programas de transferência de renda foram distribuídos mais de 76 milhões de benefícios, no total de R\$ 8,2 bilhões, aumento de 13,2% em relação ao mesmo período de 2010. Desse valor, R\$ 7,7 bilhões referem-se ao Bolsa Família, principal programa social do Governo Federal.

Foram firmados, no 1º semestre de 2011, contratos com entes estaduais, municipais e distrital para melhoria de vida das famílias que estão na linha da pobreza e extrema pobreza e que devem atender, até 2014, cerca de 490 mil famílias com complementação de valores aos benefícios já recebidos do Programa Bolsa Família.

Em apoio às famílias de baixa renda, a CAIXA possibilita ao Ministério da Saúde, por meio da disponibilização do Sistema de Farmácia Popular – SIFAP, a realização do cadastramento e da renovação das Farmácias que atendem ao Programa Farmácia Popular do Brasil, o que permite o acesso da população brasileira a um conjunto de medicamentos considerados essenciais.

No âmbito dos programas sociais, o atendimento ao cidadão contou com avanços na qualidade dos serviços prestados, com destaque para o atendimento Cadastro de Pessoas Físicas - CPF com a disponibilização dos serviços de inscrição e regularização no ato do atendimento, o que foi possível com a modernização dos sistemas implementados pela CAIXA e a Receita Federal do Brasil, beneficiando mais de 409 mil cidadãos.

No período, foram pagos também 48,6 milhões de benefícios a título de Previdência Social, Abono Salarial, Seguro-Desemprego e PIS, representando R\$ 34,1 bilhões. Para agregar comodidade e conveniência aos beneficiários da Previdência Social, foram lançados os serviços de consulta de contracheque na internet ou no autoatendimento.

Para facilitar o atendimento ao trabalhador, foi implantada, nos canais de autoatendimento, a opção de saque das parcelas do Seguro-Desemprego com o arredondamento de valor quando apresentam centavos. A solução propõe a universalização do uso dos canais, incremento na utilização do Cartão do Cidadão, redução de custos operacionais e, principalmente, melhoria no atendimento.

A arrecadação total do FGTS, somados CAIXA e outros bancos, foi de R\$ 34,9 bilhões, crescimento de 17,3% em relação ao 1º semestre de 2010. Os saques efetuados por mais de 16,9 milhões de trabalhadores alcançaram o valor de R\$ 28,2 bilhões.

Como administradora do Fundo de Compensação de Variações Salariais - FCVS, a CAIXA efetuou a novação de cerca de 19 mil contratos no primeiro semestre de 2011, totalizando mais de R\$ 900 milhões.

No 1º semestre de 2011, cerca de 141 mil brasileiros tiveram seus contratos cobertos pelo Fundo Garantidor de Habitação Popular - FGHab, que assegura os contratos firmados por meio do Programa Minha Casa, Minha Vida, no valor aproximado de R\$ 9 bilhões.

No âmbito do Seguro Habitacional do Sistema Financeiro de Habitação - SFH, foram realizadas indenizações aos mutuários no valor de R\$ 89,0 milhões, sendo que as indenizações pagas administrativamente perfazem o montante de R\$ 29 milhões e as pagas judicialmente representam o valor aproximado de R\$ 60 milhões. As indenizações pagas administrativamente atenderam mais de 1,5 mil famílias, alcançando 6,2 mil brasileiros que tiveram seus imóveis quitados antecipadamente, em decorrência de morte ou invalidez permanente ou foram beneficiados com reparações físicas no imóvel financiado.

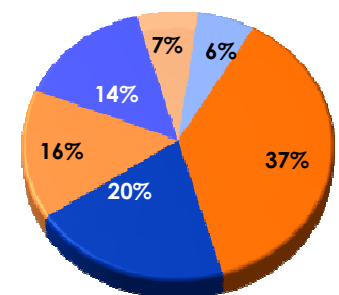
Outro serviço prestado é a administração de contratos para a Empresa Gestora de Ativos - EMGEA. Em 30 de junho de 2011, a CAIXA tinha sob sua gestão cerca de 275 mil contratos.

Loterias

A administração das loterias constitui uma importante fonte de recursos para o desenvolvimento social do Brasil. Durante o 1º semestre de 2011, foram destinados ao Governo Federal e demais beneficiários legais mais de R\$ 1,6 bilhão para aplicação em programas nas áreas de seguridade social, educação, cultura, esporte, saúde e segurança pública, e R\$ 408,0 milhões foram recolhidos à Receita Federal a título de Imposto de Renda.

Durante o 1º semestre de 2011, foram destinados ao Governo Federal e demais beneficiários legais R\$ 1,6 bilhão, provenientes da arrecadação das loterias.

Destinação Social das Loterias no Primeiro Semestre de 2011



■ Seguridade Social ■ Tributos
■ Educação ■ Esporte
■ Segurança ■ Cultura

A CAIXA se relaciona internacionalmente com diversos países em eventos para disseminação de conhecimentos na área de tecnologia bancária, projetos de desenvolvimento urbano e inclusão bancária.

Dentre os lançamentos efetuados no 1º semestre, destaca-se a comercialização da Mega-Sena em ambiente virtual, por meio do *Internet Banking CAIXA*, no intuito de alcançar um novo patamar de modernização e inovação, para atingir novos públicos apostadores. O propósito é ampliar os canais de comercialização das loterias até então vendidas exclusivamente na rede de casas lotéricas.

Foi inaugurada, também, a nova família da Loteria Instantânea, em que são oferecidos prêmios em dinheiro e bens como carros, casa e motocicletas, modalidade considerada como um dos maiores potenciais de crescimento. Outra nova loteria foi a Quina de São João, que arrecadou R\$ 61,8 milhões em 20 milhões de bilhetes. Tal modalidade, a exemplo da Mega da Virada, tem período de apostas diferenciado e um prêmio especial.

Nos seis primeiros meses de 2011, as loterias arrecadaram R\$ 4,5 bilhões, dos quais, somente na Mega-Sena foram R\$ 2,1 bilhões, o que representa um crescimento de 26,5% nesta modalidade, se comparado ao 1º semestre de 2010. O total de prêmios distribuídos em todas as modalidades das loterias somou, aproximadamente, R\$ 1,6 bilhão.

ATUAÇÃO INTERNACIONAL

A CAIXA se relaciona internacionalmente com diversos países em eventos para disseminação de conhecimentos na área de tecnologia bancária, projetos de desenvolvimento urbano e inclusão bancária. Entre janeiro e junho deste ano a Empresa participou de diversos eventos, dentre os quais se destacam:

- Fórum de Caixas Econômicas, em Marrocos, em que as instituições presentes assinaram o estatuto do Fórum, estabelecendo um comitê de coordenação responsável pelas atividades relacionadas ao grupo;
- Reunião Anual das Assembléias de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que tratou de temas como financiamentos para projetos de infraestrutura, investimentos no setor privado, desequilíbrios globais na América Latina e o futuro do petróleo;
- 2011 Brazil Summit, promovido pela Brazilian-American Chamber of Commerce, que abordou temas referentes ao desenvolvimento da política econômica e dos negócios;

- Reunião do Grupo Geral de Usuários do Eurogiro, em Copenhaga, Dinamarca, onde foi discutido o uso de canais alternativos, como dispositivos móveis e cartões, e a integração de sistemas;
- Reuniões do Conselho de Administração e da Assembléia Geral do Instituto Mundial de Bancos de Poupança – WSBI, em Bali, Indonésia, demonstrando sua experiência na área de inclusão bancária como palestrante no workshop Banking Beyond Branches.

No campo da Cooperação Técnica Internacional – CTI a CAIXA participou, por meio do Projeto Apoio ao Desenvolvimento Urbano de Moçambique – Fase 2, de missões às cidades de Maputo e Nampula para capacitação de técnicos moçambicanos em empreendedorismo e participação em reuniões para composição de sistema voltado para a construção civil.

A CAIXA recebeu uma missão do Banco da Venezuela com o objetivo de conhecer o modelo de atuação da Empresa com os Arranjos Produtivos Locais – APL e com os Planos Integrados de Ação Regional – PIAR.

A Instituição participou ainda do recebimento de duas missões do Banco Nacional de Angola (BNA), organizadas pelo Banco Central do Brasil e pelo PNUD. As visitas tiveram como objetivo conhecer a experiência brasileira em sistema de pagamentos e o funcionamento de um correspondente bancário.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

O modelo de governança corporativa adotado pela CAIXA é convergente com o disposto no Decreto nº 6.021/2007. A adoção de melhores práticas em governança tem possibilitado à Empresa responder aos desafios centrais das organizações modernas: integrar as dimensões social, econômica e ambiental, na busca da sustentabilidade, por meio do desempenho empresarial responsável, que prioriza a transparência e a ética na geração de valor para a sociedade.

A adoção de melhores práticas em governança tem possibilitado à Empresa responder aos desafios centrais das organizações modernas.

Um marco importante relacionado com as práticas de governança corporativa adotadas pela CAIXA no 1º semestre de 2011 foi a criação do cargo de Diretor Executivo.

Presente no dia-a-dia da população como braço operacional de políticas de desenvolvimento do Brasil, a CAIXA tem compromisso e uma gestão corporativa contemporânea, que se traduzem em honestidade, respeito, responsabilidade e transparência – na condução dos negócios, nos relacionamentos com as partes interessadas e na prestação de contas de suas atividades. O Estatuto da CAIXA espelha o modelo de gestão vigente na Empresa em alinhamento com esses princípios.

Um marco importante relacionado com as práticas de governança corporativa adotadas pela CAIXA no 1º semestre de 2011 foi a criação do cargo de dirigente de Diretor Executivo, de maneira a possibilitar aos órgãos de administração melhor gerenciamento e monitoramento das estratégias da CAIXA.

O cargo de Diretor Executivo é privativo aos empregados ativos da Empresa e os titulares são nomeados e destituídos pelo Conselho de Administração, por indicação do Presidente da CAIXA. O Diretor Executivo tem como atribuição administrar, supervisionar e coordenar as atividades da Diretoria e unidades sob sua responsabilidade, prestar assessoria aos trabalhos do Conselho Diretor e executar outras tarefas que lhe forem atribuídas pelo Presidente ou Vice-Presidente ao qual estiver vinculado.

CONTROLES INTERNOS

O Sistema de Controles Internos da CAIXA (SCI CAIXA) é o conjunto de elementos composto de políticas, normas, padrões de conduta e cultura adotados pela Empresa para que alcance seus objetivos, mantenha e forneça consistentes informações gerenciais e financeiras, tenha todas as suas atividades realizadas de acordo com as leis, normas internas e externas a elas aplicáveis, e reduza o risco de danos a sua imagem.

Está estruturado em 5 componentes, conforme padrão do Comitê das Organizações Patrocinadoras - COSO:

- Ambiente de controle;
- Avaliação de risco;
- Atividades de controle e conformidade;
- Comunicação e informação;
- Monitoramento.

Ambiente de Controle

O Ambiente de Controle, primeiro princípio da Política de Controle Interno e *Compliance*, visa estabelecer atitude, consciência e ações globais pela alta administração e empregados com relação à importância, à constituição e à manutenção de uma cultura de controle para a CAIXA.

Suas diretrizes estão relacionadas ao estabelecimento de objetivos e metas, ao cumprimento do Código de Ética e à qualificação das pessoas.

A CAIXA conta com um Comitê de Controle Institucional, órgão colegiado não-estatutário, de caráter propositivo, com a finalidade de assessorar o Conselho Diretor e o Conselho de Administração na promoção e no desenvolvimento de um efetivo ambiente e estrutura de controle institucional.

A disseminação da cultura de controle é uma ação contínua, destacando-se no 1º semestre de 2011 a atualização do módulo básico do Curso de Controles Internos, na Universidade Corporativa, direcionado a todos os empregados da Instituição.

Este curso tem como meta que o empregado seja capaz de reconhecer a importância do Sistema de Controles Internos e da prática de controles em suas atividades diárias, bem como conhecer os principais instrumentos de controle utilizados pela Empresa.

Avaliação de Risco

A validação dos modelos de risco contempla, entre outros, os seguintes aspectos: fundamentos teóricos, metodologias e premissas; adequação dos testes realizados; compatibilidade dos cálculos gerados pelo sistema de risco; integridade abrangência e adequação da documentação; conteúdo e abrangência dos relatórios de mensuração de risco e nível de acurácia dos modelos.

A Empresa monitora os seus modelos de avaliação dos riscos de mercado, de crédito e operacional para a conformidade e controle da CAIXA, observando as diretrizes, princípios e procedimentos aprovados pelo Comitê de Riscos, bem como as normas externas publicadas pelo Banco Central do Brasil e Banco de Compensações Internacionais - BIS.

A CAIXA conta com um Comitê de Controle Institucional, órgão colegiado não-estatutário, de caráter propositivo, com a finalidade de assessorar o Conselho Diretor e o Conselho de Administração na promoção e no desenvolvimento de um efetivo ambiente e estrutura de controle institucional.

Atividades de Controle e Conformidade

Controles de procedimentos referem-se àqueles obtidos por meio da observância de políticas e diretrizes, o que requer que estejam definidas e documentadas, de forma que possam ser amplamente conhecidas e uniformemente aplicadas. São atividades que, quando executadas a tempo e maneira adequados, permitem a redução ou administração de riscos.

O controle também requer segregação de funções, para que não sejam delegadas às pessoas responsabilidades que possam criar conflito de interesse entre as áreas de administração de recursos, de processamento, contabilização ou controle. O norteador para a segregação de funções encontra-se definido, inclusive, no Estatuto da CAIXA.

A CAIXA, como Instituição Financeira, reconhece seu papel na prevenção e combate aos crimes de lavagem de dinheiro.

Destacam-se diversas ações neste componente, dentre elas a prevenção a lavagem de dinheiro, em que a CAIXA, como Instituição Financeira, reconhece seu papel na prevenção e combate aos crimes de lavagem de dinheiro. Nesse sentido, tem adotado estratégias com vistas a qualificar seu corpo funcional para identificar situações com indícios deste ilícito e, conseqüentemente, evitar a utilização de seus produtos e serviços na prática dos crimes dessa natureza.

Outra ação é realizada por intermédio da Matriz de Conformidade, em que é avaliado e divulgado mensalmente o índice de conformidade das unidades da CAIXA nos indicadores definidos. Busca também estimular a melhoria contínua e a disseminação da cultura de controle e *compliance*, tendo como meta 100% de conformidade.

Comunicação e Informação

Este componente do Sistema de Controle Interno CAIXA contempla as atividades destinadas à identificação, elaboração e disponibilidade de informações necessárias à realização das operações em todos os níveis. As informações são utilizadas para o alcance dos objetivos, na medida em que as pessoas estão cientes das regras às quais estão sujeitas.

São características deste componente:

- Disponibilidade e confidencialidade das informações;
- Utilização dos canais formais de comunicação e atendimento;
- Integridade das informações;
- Qualidade das informações normativas.

Da mesma forma, são acompanhadas as publicações de novas normas externas e verificado junto aos gestores da CAIXA a adequação dos processos e normativos internos, para que a Empresa esteja em conformidade.

As normas e procedimentos internos, relacionados aos produtos, sistemas e atividades da Empresa ficam disponibilizados em sistema corporativo na intranet, garantindo a tempestividade e disponibilidade no acesso às informações necessárias para o desenvolvimento das atividades da Instituição

Monitoramento

Componente que objetiva verificar a eficácia do Sistema de Controle Interno CAIXA por meio do acompanhamento dos demais componentes. Tem como características a garantia das condições necessárias ao monitoramento da efetividade do Sistema de Controle Interno, a comunicação imediata em nível gerencial apropriado e adoção tempestiva de medidas corretivas de toda e qualquer deficiência de controle e risco de *compliance* identificados.

A Instituição atua no monitoramento do Sistema de Controle Interno com o objetivo de avaliar se os princípios da Política de Controles Internos e *Compliance* estão sendo cumpridos, o que permite evidenciar o nível de maturidade do Sistema.

A auditoria interna, por sua vez, emite posicionamento periódico avaliando a efetividade do Sistema de Controle Interno, a qual é avaliada pela área responsável, pela gestão do sistema e pela alta administração.

São acompanhadas as publicações de novas normas externas e verificado junto aos gestores da CAIXA a adequação dos processos e normativos internos, para que a Empresa esteja em conformidade

GESTÃO DE RISCOS CORPORATIVOS

Gestão de Riscos

A estrutura de administração de risco corporativo implantada é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a exposição ao risco da Instituição.

Diante da previsão de crescimento em 30% das operações de crédito durante o ano de 2011, a gestão do risco do portfólio dos produtos vem contribuindo para a manutenção da qualidade da carteira, por meio de acompanhamento sistemático, com foco especial naquelas que apresentaram, no 1º semestre de 2011, crescimento mais significativo, como é o caso da imobiliária.

No semestre, os indicadores de inadimplência, provisão para devedores duvidosos e perda da carteira se mantiveram estáveis e em patamares satisfatórios.

No semestre, os indicadores de inadimplência, provisão para devedores duvidosos e perda da carteira se mantiveram estáveis e em patamares satisfatórios.

No atual cenário de aumento significativo das operações de crédito e de implantação dos índices de liquidez propostos por Basileia III, a gestão do risco de liquidez vem cumprindo papel importante na gestão corporativa, assegurando a solvência da CAIXA.

A estrutura de gestão de risco operacional existente é responsável por identificar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar os riscos operacionais aos quais a Instituição está exposta, incluindo aqueles decorrentes de serviços terceirizados relevantes.

Em atenção ao compromisso de disseminar os conceitos de risco operacional no ambiente interno, encontram-se disponíveis cursos na Universidade Corporativa CAIXA sobre o tema. A unidade responsável pela gestão do risco operacional também ministra continuamente palestras presenciais sobre Gestão da Continuidade de Negócios e Segurança da Informação. Apenas no 1º semestre deste ano, mais de 13 mil empregados CAIXA concluíram esses cursos, o que demonstra o empenho da Instituição em divulgar conhecimentos, bem como em cumprir e fazer cumprir os princípios de transparência e efetividade estabelecidos na Política de Gerenciamento do Risco Operacional da CAIXA.

São realizados, periódica e regularmente, reportes internos à alta administração, com o objetivo de contribuir para a tomada de decisões, inclusive aquelas de ordem estratégica.

O relatório referente à estrutura de gerenciamento de risco corporativo implantado na CAIXA está disponível no sítio: <http://www.caixa.gov.br>, menu Sobre a CAIXA.

Gerenciamento de Risco de Crédito de Tomador e Operação

A CAIXA, por meio da sua política de risco de crédito do tomador e operação, estabelece as responsabilidades norteadoras da avaliação do risco de crédito, em conformidade com as estratégias, legislação vigente e as boas práticas de governança corporativa, observando-se as políticas de gerenciamento de riscos e de crédito vigentes.

O gerenciamento de risco de crédito do tomador e operação adota modelos de avaliação e reavaliação do risco, suportados por métodos estatísticos, especialistas ou fundamentalistas, que são aplicados às propostas de crédito ou na prospecção de clientes, quer sejam pessoas físicas ou pessoas jurídicas, de direito privado ou público, com ou sem fins lucrativos.

Tais metodologias estão aderentes às práticas de mercado e aplicadas conforme o segmento e a natureza da avaliação de risco, respaldadas por decisões técnicas da área de Risco de Crédito.

Nas avaliações, é atribuído conceito para o tomador e operação, prazo de validade e limites máximos de crédito, considerando o tomador de forma individual, o grupo econômico/conglomerado ou o projeto apresentado.

As operações são reavaliadas com observância às normas estabelecidas pelos órgãos reguladores, contemplando a natureza, prazo e relevância de cada operação.

Central de Cessão de Créditos

A CAIXA aderiu à Central de Cessão de Créditos – C3, constituída pela Federação Brasileira de Bancos - FEBRABAN que proporciona segurança nas operações de aquisição de carteiras de crédito comerciais, bem como, por extensão, ao Sistema Financeiro Nacional.

O gerenciamento de risco de crédito do tomador e operação adota modelos de avaliação e reavaliação do risco, suportados por métodos estatísticos, especialistas ou fundamentalistas.

GESTÃO DE PESSOAS

Ao final de junho de 2011, a CAIXA contava com mais de 84 mil colaboradores concursados e cerca de 15 mil estagiários e aprendizes.

Do seu quadro próprio, mais de 70% possuem curso superior completo ou mais. Esta qualificação também é fruto de iniciativas como o Programa de Elevação da Escolaridade, que no 1º semestre de 2011 já investiu R\$ 6,3 milhões na graduação e pós-graduação de mais de 6,4 mil empregados.

Escolaridade	Empregados Concursados	%
Mestrado/Doutorado	944	1,1
Pós Graduação	17.417	20,6
Superior Completo	42.581	50,4
Ensino Médio e Fundamental	23.478	27,8
Total	84.420	100

Do seu quadro próprio, mais de 70% possuem curso superior completo ou mais.

A Empresa envida esforços na capacitação constante do seu corpo funcional, por meio da Universidade Corporativa CAIXA - UCC, que completou 10 anos de atuação em 2011, e é reconhecida como um espaço de produção e disseminação de saberes, e que teve média de 71 horas de capacitação por empregado somente nos primeiros seis meses do ano.

A remuneração fixa do pessoal, somada aos encargos e benefícios, totalizou R\$ 5,6 bilhões no semestre, destacando-se os benefícios sociais proporcionados aos colaboradores e seus dependentes no valor de R\$ 634,8 milhões. Adicionalmente, foram investidos R\$ 32,1 milhões em programas de formação, treinamento e desenvolvimento.

A Missão, Valores e a Visão de Futuro da CAIXA expressam o compromisso com a implementação de práticas de responsabilidade social empresarial e gestão da ética, para o alcance dos resultados propostos nos desafios estratégicos da Empresa.

Nesse sentido, a CAIXA vem promovendo discussão sobre o Código de Ética, por meio da abertura de um espaço nas unidades para que gestores e empregados juntos, reflitam sobre a motivação ética de cada um, as suas responsabilidades como agentes públicos e, dessa forma, reconhecerem-se como construtores da justiça e do bem-estar social do povo brasileiro.

A Empresa também divulgou a Cartilha Assédio Moral, enriquecendo a discussão sobre o Código de Ética, como forma de prevenir contra situações que podem ser percebidas como Assédio.

Na busca pelo equilíbrio de gêneros nos cargos de gestão a CAIXA reeditou a Campanha Equilíbrio de Gênero nos Cargos de Gestão, a qual estimula que as decisões das unidades sejam perpassadas pelos olhares feminino e masculino, provocando a reflexão de atitudes e valores atinentes à equidade de gênero pelos empregados. A Instituição possui 45,97% de mulheres no seu quadro pessoas e elas ocupam 39,7% do total de cargos gerencias.

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

A Instituição tem trabalhado a favor da transformação da realidade de vida das pessoas e, no intuito de tornar as comunidades sustentáveis, monitora e avalia os projetos apoiados pelo Programa CAIXA ODM. Este programa visa o relacionamento com comunidades em situação de vulnerabilidade socioambiental contribuindo para o fortalecimento da cidadania e o desenvolvimento regional sustentável.

O investimento no Programa CAIXA ODM cria oportunidades nas áreas de educação e geração de trabalho e renda, beneficiando a vida de aproximadamente 79 mil pessoas.

Esses recursos serão aplicados por intermédio do Fundo Social Ambiental da CAIXA - FSA CAIXA, que destina até 2% do lucro para apoio a projetos sociais e ambientais. Atualmente, com R\$ 41 milhões de patrimônio, esse fundo reforça a estratégia de investimento social privado da Instituição e o seu compromisso com a sociedade brasileira.

Em 2011, a CAIXA promoveu a continuidade da Campanha Nós Fazemos, que estimula as equipes a praticar ações de responsabilidade social empresarial baseadas nas dimensões: Governança, Público Interno, Meio Ambiente, Governo e Sociedade, Clientes, Fornecedores e Comunidade, de forma simples e que contribuam para a incorporação de valores e atitudes que transformem as pessoas, a empresa e a sociedade.

A Empresa também divulgou a Cartilha Assédio Moral, enriquecendo a discussão sobre o Código de Ética.

Com R\$ 41 milhões de patrimônio, o FSA CAIXA reforça a estratégia de investimento social privado da Instituição e o seu compromisso com a sociedade brasileira.

A CAIXA é a única instituição financeira nacional que disponibiliza novo modelo de negócio agregando a RCE como garantia acessória do financiamento.

Negócios Sustentáveis

Com o objetivo de reduzir prazos, custos e tempo de entrega da edificação foram desenvolvidos projetos padronizados distribuídos em oito tamanhos de pontos de atendimento. Os projetos destinam-se à construção de novas edificações, contemplando além do aspecto arquitetônico a modulação da estrutura, plantas, leiautes, fachadas e projetos complementares.

Em decorrência disso e com base nos princípios da sustentabilidade foi inaugurada no Distrito Federal a Agência Paranoá, primeira agência bancária no Brasil construída pelo método de estruturas em aço leve. Uma das vantagens do modelo de construção da agência é a perda mínima de material. O material utilizado é reciclável, resistente a tremores de terra e oferece conforto térmico e acústico. O modelo também não agride o meio ambiente, favorece a economia de energia, sendo rápido, prático e duradouro.

A CAIXA adotou a estratégia de incorporar a estruturação de operações de carbono ao seu portfólio de operações de crédito, incentivando o aumento da carteira de projetos com potencial de geração de Redução Certificada de Emissão - RCE, no âmbito do Protocolo de Quioto, por meio da integração de linhas de crédito e acesso ao Mercado Global de Carbono.

Dessa forma, a CAIXA é a única instituição financeira nacional que disponibiliza novo modelo de negócio agregando a RCE como garantia acessória do financiamento. Com isso, constitui-se também em importante ferramenta para execução da Política Nacional de Resíduos Sólidos Urbanos e da Política Nacional sobre Mudança do Clima.

No 1º semestre de 2011, a Instituição assinou quatro cartas de intenções para futura estruturação de operações de carbono e também para a comercialização dos créditos de carbono que venham a ser gerados pela implementação dos aterros sanitários, a serem financiados pela CAIXA. Com isso, a Empresa passa a deter em sua carteira em torno de 8 milhões de toneladas de créditos de carbono, o que equivale a quase 9% do total da redução de emissão de gases de efeito estufa de todos os projetos brasileiros.

Entre os principais impactos sociais e ambientais referentes à construção dos aterros sanitários, se incluem os efeitos positivos sobre a saúde da comunidade local e arredores. O gerenciamento adequado desses dois aterros permitirá uma grande redução dos riscos à saúde e ao meio ambiente.

Apoio ao Esporte

Principal agente financeiro das políticas públicas de desenvolvimento e inclusão social, a Instituição faz investimentos contínuos no esporte brasileiro. Mais do que propiciar aos atletas condições essenciais de treinamento para participar de competições e torneios nacionais e internacionais, o patrocínio da CAIXA valoriza a inclusão social, a educação e a descoberta de novos talentos.

No semestre, como patrocinadora oficial das Confederações Brasileiras de Atletismo - CBAf, de Ginástica - CBG e de Lutas Associadas - CBLA, a Empresa destinou cerca de R\$ 10,2 milhões para o desenvolvimento destes esportes e de seus atletas. Para o Comitê Paraolímpico Brasileiro - CPB foram destinados cerca de R\$ 4,6 milhões.

Foram investidos, também, cerca de R\$ 9,8 milhões em corridas de rua e projetos sociais com foco em atletismo, como o Circuito CAIXA de Corridas de Rua, Circuito CAIXA de Maratoninha, Maratona Internacional de São Paulo, Maratona Internacional do Rio de Janeiro, Meia Maratona Internacional de São Paulo, Meia Maratona Internacional de Brasília, entre outros.

Incentivo à Cultura

A Empresa administra espaços culturais nas cidades de Brasília, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba, e investe na cultura brasileira, principalmente, por meio de editais, cujo propósito é a seleção de produções culturais realizadas em todo o país.

Por ano, esses editais mobilizam mais de 4 mil inscrições, o que denota o apoio da CAIXA para a cultura nacional, além de um grande número de espetáculos, exposições, performances e outras tantas manifestações culturais dos mais diversos segmentos e regiões do Brasil.

A Instituição detém, cuida e disponibiliza para a sociedade, em forma de exposições, um acervo de mais de 1,9 mil obras de arte. No 1º semestre, a CAIXA investiu aproximadamente R\$ 22 milhões em cultura.

*Apenas no 1º semestre
a CAIXA investiu
aproximadamente
R\$ 22 milhões em
cultura.*

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

A CAIXA foi considerada a marca mais forte dentre os bancos brasileiros pela pesquisa da IstoÉ Dinheiro em parceria com a *BrandAnalytics/Millward Brown*, ficando em 17º lugar na classificação geral, a qual considera empresas de todos os ramos de atividade.

A CAIXA foi considerada a marca mais forte entre bancos brasileiros pela pesquisa da IstoÉ Dinheiro.

Além disso, a marca CAIXA foi considerada a oitava mais valiosa do Brasil em 2010. O estudo, publicado ainda no ano de 2010, foi divulgado pela *Brand Finance* na sexta edição anual das 100 marcas mais valiosas no Brasil, após a crise econômica em 2009.

Recebeu em Recife, pela sétima vez consecutiva o prêmio Marcas que Eu Gosto, na categoria bancos. O prêmio, promovido pelo Diário de Pernambuco, foi criado há oito anos e é realizado pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas, que foi às ruas para ouvir os recifes sobre suas preferências em relação às marcas consumidas.

AGRADECIMENTOS

Somente com a contribuição de todos os empregados e esforço coletivo para cumprir os desafios emanados da Administração foi possível atingir os números e realizações do 1º semestre de 2011. Esse comprometimento e envolvimento têm sido perseguidos no intuito de fazer da CAIXA um banco público, moderno e competitivo.

Agradecemos aos nossos clientes, correntistas e poupadores que nos permite sempre estreitar laços de confiança, em todas as regiões do país e no exterior.